

CENTRO UNIVERSITÁRIO ATENAS

MICHELLE ALVES ANSELMO DALOSTO

**A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO
NO AMBIENTE HOSPITALAR**

Paracatu

2022

MICHELLE ALVES ANSELMO DALOSTO

**A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO NO AMBIENTE
HOSPITALAR**

Monografia apresentada ao curso de Psicologia do Centro Universitário Atenas, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Psicologia.

Área de Concentração: Ciências Humanas

Orientador: Prof. Msc. Robson Ferreira dos Santos

Paracatu

2022

MICHELLE ALVES ANSELMO DALOSTO

**A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO NO AMBIENTE
HOSPITALAR**

Monografia apresentada ao curso de Psicologia do Centro Universitário Atenas, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Psicologia.

Área de Concentração: Ciências Humanas

Orientador: Prof. Msc. Robson Ferreira dos Santos

Banca Examinadora:

Paracatu - MG, 7 de junho de 2022.

Prof. Msc. Robson Ferreira dos Santos
Centro Universitário Atenas

Prof.^a Dra. Eleuza Spagnuolo Souza
Centro Universitário Atenas

Prof.^a Msc. Romério Ribeiro Da Silva
Centro Universitário Atenas

AGRADECIMENTOS

O fim do ciclo importante da minha vida está se aproximando. Foram longos dias cansativos onde eu fui movida pelo sonho de chegar onde cheguei hoje. E nesses dias fui movida por muito afeto e apoio de pessoas que sempre terão de mim toda a gratidão do mundo. Desta forma, agradeço primeiramente a Deus, por ter me permitido ter serenidade para enfrentar todos os obstáculos, agradeço aos meus pais, Marlon e Romilda, meu esposo Éder, minhas filhas Gabriela e Ana Luiza, e meu irmão Bruno que sempre acreditaram em meu potencial e apoio em todos os momentos, obrigada por todo amor e carinho. Agradeço às minhas amigas, Amanda, Edriana, Kiany, Jessica, Lorraine, Natalia e Sara, que fizeram com que os dias difíceis se tornassem mais fáceis e alegres. E por fim agradeço ao meu orientador, professor Robson, que com muita paciência me auxiliou nessa última etapa.

RESUMO

A profissão do psicólogo é uma área ampla com muitas formas de atuação, e na área hospitalar não poderia ser de outra forma. Trata-se de um campo de atuação muito jovem, e a psicologia conseguiu espaço para adentrar os hospitais, segundo relatos, na década de cinquenta, porém somente no ano de dois mil conseguiu sua regulamentação pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP), em um espaço onde divide com outros profissionais que conquistaram seu espaço a mais tempo, como fisioterapeutas e farmacêuticos, em um ambiente que em tempos mais remotos eram de total domínio dos médicos e enfermeiros. O setor hospitalar é dividido em várias áreas: pronto socorro, bloco de emergência, enfermaria, UTI, entre outros. É de suma importância que haja a presença do profissional em psicologia para que de fato possa acompanhar o desenrolar de toda uma história e servir como guia, ouvinte e aconselhador, fazendo com que naquele momento em questão reflita o melhor jeito de condizer a situação, o psicólogo pode ajudar os familiares a superar e tratar de uma nova forma suas emoções e atitudes no âmbito do hospital.

Palavras-chave: Psicologia. Hospital. Demandas. Pacientes. Mental.

ABSTRACT

The psychologist's profession is a broad area with other ways of acting, and the hospital area could not be otherwise, it is a very young field of action, psychology has managed to enter hospitals according to reports in the fifties , but only in the year 2000 did it get its regulation by the federal council of psychology (CFP). In a space where they share with other professionals who have conquered their space for a longer time as physiotherapists and pharmacists, in an environment that in more remote times was the total domain of doctors and nurses. The hospital sector is divided into several areas, emergency room, emergency block, infirmary, ICU, among others. It is extremely important that there is the presence of the professional in psychology so that they can actually follow the development of a whole story and serve as a guide, listener and adviser, so that at that moment in question reflects the best way to match the situation, the psychologist it can help family members to overcome and treat their emotions and attitudes in a new way in the hospital environment.

Keywords: *Psychology. Hospital. Demands. Patients. Mental.*

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

OMS - Organização Mundial de Saúde

AP - Avaliação Psicológica

UTI - Unidade de Terapia Intensiva

CTI - Centro de terapia intensiva

CFP - Conselho Federal de Psicologia

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA	10
1.2 HIPÓTESES	11
1.3 OBJETIVOS	11
1.3.1 OBJETIVO GERAL	11
1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
1.4 JUSTIFICATIVA DE ESTUDO	12
1.5 METODOLOGIA DE ESTUDO	13
1.6 ESTRUTURA DE TRABALHO	13
2 CONTEXTO HISTÓRICO SOBRE A PSICOLOGIA HOSPITALAR	14
2.1 INTRODUÇÃO DA PSICOLOGIA NO AMBIENTE HOSPITALAR	14
3 CONTEXTOS GERAIS DA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO HOSPITALAR	17
4 DISCUTIR COMO A PSICOLOGIA HOSPITALAR ATUA COMO INTÉRPRETE DEMANDA DO PACIENTE, DA FAMÍLIA E DA EQUIPE PROFISSIONAL	20
4.1 POSSÍVEIS INTERVENÇÕES DENTRO DO CONTEXTO HOSPITALAR	20
4.2 ACOLHIMENTO FRENTE AO PACIENTE	21
4.3 ACOLHIMENTO FRENTE À FAMÍLIA	23
4.4 ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO JUNTO À EQUIPE MULTIPROFISSIONAL	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	28

1 INTRODUÇÃO

O intuito da elaboração desse trabalho foi trazer informações sobre a atuação do psicólogo no ambiente hospitalar, sobre a importância de um ambiente mais humanizado, com um olhar de compaixão e empatia pelo sofrimento do próximo e colaboração com toda a equipe da instituição, pois os profissionais necessitam também de um olhar de atenção para com cada um deles. A psicologia hospitalar não pode ser vista como uma profissão mágica que irá de alguma forma repentina curar aquela enfermidade a qual levou aquela pessoa a estar naquela situação internada, para isso tem a medicina, porém, a psicologia pode tratar fatores que não são acusados nos exames (ARANTES, 2019, p 34).

Por esses e outros motivos, a avaliação psicológica é de relevante importância pois pode aliar-se ao diagnóstico médico e ajudar a perceber parâmetros imperceptíveis aos olhos médicos. “A avaliação psicológica em um ambiente médico pode ser considerada uma adequada ferramenta de tomada de decisões sobre o diagnóstico diferencial” (BAPTISTA et al, 2014, p.9). O autor ressalta o quanto é imprescindível a participação do psicólogo hospitalar frente às mazelas de um enfermo hospitalizado, tanto que a sua avaliação pode trazer benefícios a equipe quanto para o paciente. A hospitalização de qualquer pessoa deixa um rastro de vulnerabilidade, afetando tanto fisicamente quanto emocional e mentalmente. Ao ser internado, o indivíduo tem sua rotina completamente modificada, podendo apresentar como resultado desse processo desânimo, tristeza, raiva, ansiedade, desespero, apresentando uma repulsa e medo em relação ao ambiente hospitalar e aos profissionais que prestam auxílio.

Segundo Baptista *et al.* (2014), a avaliação psicológica (AP), também deve se levar em conta o sistema de saúde, assim como os suportes familiares e sociais que o paciente recebe. Desta forma, o acompanhamento e a avaliação feita pelo profissional deve se atentar para a realidade da pessoa que está sendo acompanhada, pois o que é realidade para uns não é para outros, por exemplo o aspecto familiar em que essas pessoas foram criadas.

De acordo com Paim (2006), a saúde pode sofrer influência do perfil da população, fundamentalmente das condições do estilo de vida. O autor ressalta como algumas influências do meio em que vivem os indivíduos pode refletir diretamente na

vida do mesmo, afetando diretamente em sua saúde, como eventualmente podemos citar, pessoas sem saneamento básico ou habitando em lugares insalubres, que provavelmente terão algum problema de saúde, seja de imediato ou futuramente.

De maneira bem simples, o psicólogo que trabalha nessa área busca entender os fenômenos acerca da saúde e o que levou algumas vezes o adoecimento daquele indivíduo, e como ele lida com esse fator.

Para a promoção da saúde o ambiente físico e social determina e condiciona as respostas biológicas (CARVALHO, 2013, p.30).

Vislumbrando todos esses fatores, o adoecimento do indivíduo pode ser resultante de inúmeros fatores sociais, emocionais, genéticos, entre outros, fatores esse que podem contribuir para a condição de internação hospitalar. Porém, independente do motivo, a vulnerabilidade e a demanda de cuidados é a mesma por parte dos familiares, sendo assim a família sofre uma desestruturação, se deparam com dificuldades em lidar com essa nova situação, do adoecimento do seu ente. “A doença nunca vem sozinha ela traz com sigo, uma carga emocional pesada tanto para o adoecido como para seus acompanhantes” (LUSTOSA, 2007, p.56).

E a atuação do psicólogo hospitalar frente a essas mazelas mentais busca utilizar de suas técnicas adquiridas para tentar reorganizar de forma benéfica toda essa situação, “fazendo com que esse momento tenha um sentimento e uma carga mais leve, por mais que a situação em torno seja o contraria” (LUSTOSA, 2007, p.67).

1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

Quais são os aspectos relevantes para o conhecimento e compreensão sobre a atuação do psicólogo em instituições hospitalares, abordando as intervenções junto à família, o paciente e equipe profissional do hospital?

1.3 HIPÓTESES

Acredita-se que acompanhamento do profissional em psicologia dentro do âmbito hospitalar apresenta diversas formas de atuação, e pesquisas nessa área mostram que os resultados obtidos por esses profissionais buscam amenizar

possíveis danos psicológicos e mentais causados por consequência de toda situação a cerca de uma internação em uma instituição hospitalar.

Supõe-se que os pacientes, familiares e equipe multidisciplinar que são acompanhados por esses profissionais demonstram sinais negativos frente as diversas situações estressoras a que são expostos.

Nota-se que a presença de problemas psicológicos possa contribuir para o agravamento de várias doenças, sendo por existência delas, os pacientes estarem já hospitalizados, sendo muitas delas psicossomáticas, e isso contribui para o aumento significativo de tempo de internação.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 OBJETIVO GERAL

Destacar a importância do acompanhamento psicológico no ambiente hospitalar.

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Apresentar os principais conceitos e históricos da Psicologia Hospitalar;
- b) Destacar a importância da atuação do psicólogo hospitalar frente ao paciente, família e equipe multidisciplinar;
- c) Discutir como a psicologia hospitalar atua como intérprete das demandas do paciente, da família e da equipe profissional.

1.4 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

Os psicólogos desempenham um trabalho fundamental frente a sociedade e suas mazelas emocionais, são profissionais da área da saúde que buscam de uma forma diferente tratar feridas de uma forma não medicamentosa e sim através da escuta. A Psicologia Hospitalar é uma das áreas da psicologia que tem um olhar sobre os aspectos psicológicos que cada doença traz em si, o que cada doença acarreta na

vida do enfermo e seus familiares, pois existem o adoecimento por doenças psicossomáticas, que nada mais é do que o adoecimento psicológico que acarreta e reflete no corpo do indivíduo e o adoecimento por algum fator orgânico do seu corpo (genético, predisposição).

Então, no ambiente hospitalar o psicólogo tenta observar as duas partes, tanto o adoecer psicossomático quando o adoecer por problemas orgânicos, e o que cada um acarreta na vida de cada paciente, tentando buscar uma forma menos desgastante ou até mesmo uma forma de mostrar que aos mesmos que não estão sozinhos nesse período de suas vidas.

Toda a família de um paciente quando necessita de internação, depara-se com a dinâmica familiar extremamente abalada, interrompida, causando uma mudança na forma que cada um desempenhava o seu papel frente àquele grupo familiar. Nesta situação, ela entra em um processo de vulnerabilidade ou incapacidade de fazer algo que já não está ao seu alcance. É nesse momento de vulnerabilidade que entra o trabalho multidisciplinar, que conta com a ajuda dos psicólogos hospitalares, para que esses pacientes junto com suas famílias, possam sentir um pouco de conforto e empatia frente as enfermidades que estão enfrentando, para que de alguma forma essa vulnerabilidade emocional possa ser tratada e esse indivíduo possa se fortalecer para buscar um enfrentamento com mais equilíbrio. A realização desta pesquisa tem como finalidade atentar sobre a importância da presença e do trabalho do psicólogo hospitalar, bem como destacar os benefícios do trabalho mesmo frente as demandas hospitalares.

1.5 METODOLOGIA DE ESTUDO

A pesquisa desenvolvida no presente trabalho baseia-se em revisão bibliográfica do tipo descritiva e explicativa, visto que busca como propósito apontar fatores que determinam ou contribuem para as hipóteses específicas. Com fundamentos em livros e artigos, documentos, trabalhos a respeito na internet em sítios institucionais de sociedades científicas. Pesquisou-se sobre a importância do psicólogo em ambiente hospitalar.

O referencial teórico foi retirado de livros presente à biblioteca do Centro Universitário Atenas de Paracatu, revisão bibliográfica do tipo descritiva e explicativa

embasando-se em livros e artigos científicos. As buscas fundamentais para a realização desse trabalho serão: psicologia hospitalar, benefícios do acompanhamento psicológico em hospitais, estado psicológico de pacientes hospitalizados. O trabalho teve início com a pesquisa em livros que tratam desse tema e em plataformas digitais com conteúdos a respeito. O segundo momento se deu pela seleção dos artigos de acordo a leitura do tema e resumos das pesquisas encontradas. Após estes procedimentos, foi possível analisar todos os matérias relevantes ao tema específico, e logo extrair os resultados e as informações necessárias para o êxito deste trabalho.

1.6 ESTRUTURA DE TRABALHO

O trabalho foi dividido em cinco capítulos, sendo o primeiro desse referente a introdução, onde foi abordado uma visão geral da temática a ser discutida ao longo da monografia.

O segundo caracteriza a introdução da psicologia no ambiente hospitalar, através de um apanhado histórico, com foco nas mudanças e espaços conquistados com tempo.

O terceiro aborda o contexto geral referente as atuações e a necessidade da introdução desse profissional em áreas hospitalares, incluindo a importância de trabalhos que promovam a humanização do tratamento do paciente e dos familiares deste.

O quarto se atenta em apresentar como os profissionais atuam frente as demandas dos pacientes, suas famílias e da equipe multiprofissional.

E o quinto e último capítulo trata das considerações finais acerca do trabalho, abordando a importância do trabalho psicológico em contextos hospitalares.

2 CONTEXTO HISTÓRICO SOBRE A PSICOLOGIA HOSPITALAR

2.1 INTRODUÇÃO DA PSICOLOGIA NO AMBIENTE HOSPITALAR

Em 1948, a Organização Mundial de Saúde (OMS), passou a definir que saúde é estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não somente a ausência de doenças (OMS,1947). Essa afirmação nos tempos atuais nos lava a ter um olhar mais amplo e de certa forma nos coloca dentro de grupos dos quais então não pensávamos antes estar, pois se em um dos quesitos o indivíduo não se sentir em bem-estar completo, coloca-o de certa forma dentro de alguma patologia.

A psicologia busca sempre se ampliar para de tal maneira buscar, de uma certa forma, alívio para as mazelas encontradas na sociedade, e na área hospitalar não poderia seguir de maneira diferente, pois o profissional que atua nessa área tem sempre duas visões e tenta de tal maneira acompanhar as duas, que são os pacientes e suas famílias atrelados às suas patologias.

O objeto é à primeira vista mais facilmente encontrável, o paciente e sua doença de um lado e a função de prestação de cuidados de outro” (JEAMMET et al., 2000, p. 28).

A psicologia hospitalar teve seu início em 1818, quando o primeiro psicólogo foi convidado a fazer parte de uma equipe multiprofissional, que proporcionou a entrada desse profissional dentro de uma área hospitalar. Esse fato aconteceu nos Estados Unidos, no Hospital McLean em Massachussets, o que em decorrência desse trabalho em equipe foi fundado o laboratório de pesquisas ligado a estudos da psicologia hospitalar. Muitos anos depois, surgiram no Brasil trabalhos ligados à saúde mental, na década de 30, um trabalho em conjunto com a psiquiatria. Porém, esse trabalho era mais ligado à higiene mental do que com cuidados mentais.

Trabalhava-se inteiramente com a preocupação de tirar da sociedade o que de fato não era bem visto, não se tinha recursos e conhecimento acerca desse trabalho como se tem hoje. Ao decorrer da história, a psicologia começou a ser utilizada como auxílio e assistência aos pacientes e seus familiares em hospitais, geralmente pessoas com baixa renda ou com algum tipo de vulnerabilidade social agregada a sua convivência (BAPTISTA et al., 2014).

Matilde Neder, na década de 50, foi a primeira psicóloga a ser inserida no ambiente hospitalar no Brasil, podendo assim introduzir o serviço de psicologia no hospital da USP. Logo após, foi a vez de Bellkiss Wilma Romano Lamosa, foi convidado a trabalhar em um hospital especialista em coração. E assim cada vez mais notado e com cada vez mais demandas para a psicologia, surgiu a importância de se ter um profissional dessa área no setor hospitalar. Surge então o primeiro curso de psicologia Hospitalar no Brasil, em 1976, em SP, na universidade católica.

Depois desse importante marco para a psicologia, cada vez mais foi surgindo mais profissionais ligados a essa vertente de suma importância, profissionais começaram a trabalhar com pacientes terminais. Mais tarde, também surgiram cursos de especialização na área de psicologia hospitalar, oferecido pelo Instituto Sedes Sapientiae de São Paulo. Ao decorrer do tempo, cada vez mais se consolidando como uma área que apresentava resultados positivos junto as áreas médica e hospitalar, ganhou mais espaço, pois a mesma continha embasamento para se consolidar como uma profissão reconhecida. (ANGERAMI, 1996, p.55).

No ano de 2000 ganhou o reconhecimento pela Sociedade Brasileira de Psicologia, reconhecendo que essa profissão vem para cada vez mais quebrar paradigmas e agregar com todo o serviço já oferecido pelos hospitais aos pacientes. Passou-se a notar de uma forma diferente o quadro de doença daquele paciente, já não se olhava para o mesmo centrado na sua doença física, mas passou-se a observar todo o seu contexto, ambiental, social, familiar, para assim levantar hipóteses sobre o surgimento e agravamento de sua enfermidade.

Segundo Baptista *et al.* (2014), houve dois importantes marcos para que isso ocorresse: a ruptura de um modelo biomédico de doença que em seguida causou uma visão que doenças ligadas ao comportamento humano e trouxe muito comprometimento a saúde das pessoas e levando assim a mortalidade. E assim seguiu-se o pressuposto de que o corpo físico não se separa do corpo mental, trazendo assim doenças psicossomáticas para os indivíduos de forma geral.

3 CONTEXTOS GERAIS DA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO HOSPITALAR

Todo profissional que decide seguir a área da psicologia hospitalar seguirá por um caminho onde poderá surgir contextos não programados dentro de sua rotina, todo o seu cotidiano será sempre inovador e nada previsível. Segundo Baptista (2018), todos os trabalhos feitos pelo profissional da psicologia dentro da instituição hospitalar deverão sempre zelar pela saúde física e mental, seja em qualquer área da instituição. Cada profissional deverá assumir sempre quais são as realidades daquela instituição, pois há diferença na infraestrutura e nas normas as quais deverão ser respeitadas e trabalhar em cima das possibilidades daquela instituição. O campo de atuação em hospitais para profissionais da psicologia, é muito recente, pois há menos de duas décadas, que aos poucos vem se consolidando e caminhando para que abram cada vez mais oportunidades em várias outras áreas de atuação.

Segundo Batista *et al.* (2018), a avaliação psicológica no contexto da saúde tem se mostrado uma área fundamental no auxílio da compreensão do adoecimento e de como o ser humano pode se manter saudável ao longo do tempo. Os atendimentos hospitalares diferentes da psicologia tradicional, atendimentos em outras áreas. Toda interconsulta no hospital, quando solicitada ou quando se faz a busca ativa, deverá ser uma consulta breve, muitas vezes somente uma acolhida ou escuta. Em outros cenários haverá a necessidade de se fazer um atendimento emergencial, quando se fala em atendimento em um box de emergência ou no pronto socorro.

Segundo Von Hohendorff (2009, p.71), todos os pacientes e seus familiares apresentam um despreparo no que diz respeito ao enfrentamento de determinada situação. Então o trabalho do psicólogo hospitalar não tem um cronograma definido, pois trata-se de um campo onde o roteiro acontece no dia e no momento. Ainda não são claras as lacunas teóricas nas áreas que determinam dificuldades na tarefa profissional diária do psicólogo no hospital e também na interrelação com outros profissionais de saúde (ANGERAMI, 2014, p.22). Carece haver a compreensão de que o hospital deve ser abordado em um cenário global, como um todo, em suas múltiplas facetas e visões que englobam seus principais clientes (pacientes e equipe de saúde), buscando proporcionar a manutenção do bem-estar físico, social e mental desta comunidade.

Neste intrigante cenário, é necessário reconhecer a importância da inserção do psicólogo na equipe de emergência, e assim busca-se mostrar através desse trabalho expor algumas demandas e pontos importante sobre a atuação do psicólogo hospitalar, o quanto o atendimento desse profissional frente as demandas hospitalares são de suma importância, buscando desenvolver um trabalho em conjunto com as demais equipes dentro do hospital.

Segundo Ismael (2013, p.25), o paciente quando percebe sua posição e seu quadro, é acometido por sentimentos negativos acerca de tal situação.

O psicólogo hospitalar traz um trabalho mais humanizado dentro de cada atendimento em uma instituição, para que o paciente se sinta mais confortável em meio ao seu tratamento, buscando meios de diminuir os impactos causados por uma internação. Todos os atendimentos feitos buscam acolher todas as demandas verbalizadas pelo paciente, visto que em muitos casos essas mesmas queixas não são repassadas para outros membros da equipe hospitalar, o que torna mais difícil a busca para uma possível causa para aquele sofrimento, aquela dor. (Ismael 2013, p.45).

Por mais uma vez, é notável a necessidade e a importância do trabalho em equipe, do psicólogo hospitalar junto com os demais da equipe da instituição em questão, buscando humanizar todos os atendimentos, a psicologia hospitalar observa todos os sintomas, os latentes e os manifestos, ou seja, os ditos e os não ditos.

De acordo com Angerami (2017, p.88), a observação e o conhecimento da equipe oferecem diagnosticar possíveis mudanças de humor no quadro do paciente, existem sintomas que não são compreendidos pela equipe, pelo médico, pois o que é relatado a eles não se encaixa dentro do quadro onde o paciente se encontra, queixas que somente são sanadas e expostas ao psicólogo hospitalar, podendo então levar esse a entender possíveis sintomas apresentados a equipe, e conseqüentemente, podendo serem sanados de forma devida. Quando se fala em atendimento humanizado, leva-nos a entender que serão feitos todos esses atendimentos de forma geral, porém visando o bem-estar do paciente, para que ele sofra menos impactos causados por sua internação, e traga resultados positivos ao seu tratamento, lembrando que uma vez que o paciente estiver com humor eufórico, com boa prospeção, ajudará na sua recuperação.

A humanização de todos os atendimentos tende a trabalhar sobre essas necessidades, buscando um atendimento humanizado dentro do contexto hospitalar para que assim traga benefícios ao paciente e todas as suas redes de apoio.

Existe uma grande diferença entre a recuperação de um paciente que se encontra com humor deprimido, choroso e sem prospecção futura, de um paciente que se encontra estável mentalmente, colaborativo com o tratamento, pois seja qual for o tratamento ofertado a esse paciente não terá nenhuma eficácia se não houver um apoio psicológico que traga boa compreensão do seu caso e que conte com boa colaboração e adesão ao tratamento ofertado pela equipe médica. Sua rede de apoio é outro ponto fundamental para que ocorra sucesso em seu tratamento, nesse momento que é feito esse atendimento psicológico dentro da instituição existe um abalo muito grande tanto no paciente quanto na sua família, pois ambos se encontram vulneráveis, pela perda de suas rotinas, de seus projetos naquele momento, o que acarretará em uma grande frustração.

De acordo com Tonetto (2007,p.104), todo trabalho psicológico a ser desenvolvido, deverá ser desempenhado por um profissional da psicologia que tenha qualificação, pensando sempre no bem-estar do paciente. Tendo todos esses pontos, mostra-se necessário o atendimento psicológico para o paciente e toda sua rede de apoio, para seja feita uma melhor compressão de todo aquele cenário, servindo de suporte emocional, fazendo sempre que suas necessidades sejam ouvidas e respeitadas, trabalhando junto da equipe para que assim haja ganhos ao paciente, buscando cada vez mais, tanto o paciente quanto a sua família, se adaptem a sua realidade naquele momento. Todo trabalho do psicólogo hospitalar será sempre essa busca constante pelas demandas dos pacientes institucionalizados, os atendimentos são feitos: nos leitos, nos corredores ou no pátio, possibilitando a troca de informações, proporcionando assim que o paciente verbalize todos seus sentimentos e emoções acerca de sua internação.

4 DISCUTIR COMO A PSICOLOGIA HOSPITALAR ATUA COMO INTÉRPRETE DAS DEMANDAS DOS PACIENTES, DA FAMÍLIA E DA EQUIPE PROFISSIONAL.

4.1 POSSÍVEIS INTERVENÇÕES DENTRO DO CONTEXTO HOSPITALAR

O profissional em psicologia da área hospitalar está sempre em alerta, observando todo o contexto acerca de um paciente que procura o serviço de saúde, geralmente no setor de emergência onde chegam com demandas distintas. Ao adentrar em um hospital é necessário extrair todas as informações sobre as possíveis causas que levou determinada pessoa a procurar ajuda. De acordo com (Gorayeb 2001, p.36), o paciente hospitalizado é completamente diferente de um paciente clínico, pois o mesmo não foi hospitalizado por iniciativa própria e sim por decorrência de alguma patologia.

Existem inúmeras causas que trazem uma pessoa a um hospital, em sua grande maioria motivos que causam muito impacto em torno de sua família e também do paciente em si. Pode-se pensar em problemas crônicos de saúde, onde há um agravamento naquele momento, um acidente onde a pessoa sofra um trauma ou uma tentativa de autoextermínio, todo esse contexto gerará uma grande apreensão tanto no paciente quanto em sua rede de apoio.

Quando o psicólogo investiga e compreende o que está por trás daquele choro ou sofrimento para além do que se apresenta, ele consegue encontrar formas nas quais será melhor o resultado frente as necessidades do paciente e a melhor abordagem para começar com aquele paciente. Isso tudo vai diferenciar todo seu trabalho, por que ele terá uma visão mais ampla de como trabalhar com os mesmos.

Todo trabalho feito pelo psicólogo hospitalar terá o intuito de proporcionar uma qualidade melhor de vida para aquele paciente e sua família enquanto se mantiverem hospitalizados, salientando também métodos que buscam prevenir possíveis agravos tragos devido a permanência dentro de uma instituição hospitalar. De acordo com (Gorayeb,2001, p.30), o trabalho do psicólogo vem para proporcionar harmonia entre a equipe e o paciente.

A busca ativa dentro de um hospital é imprescindível, de forma individual, pois ela garante abarcar um maior número de pessoas a serem atendidas e assim garantir apoio para aquele paciente. Buscando esse entendimento, o profissional

dessa área direciona seu trabalho para todo o espaço denominado da instituição em questão e que esteja atuando, pois, seu trabalho não é somente direcionado para a pessoa que está adoecida, mas também em todo o seu ciclo familiar e profissionais que o trabalham e de uma certa forma vivem seu cotidiano.

Segundo Baptista *et al.* (2018), essa área do psicólogo tem como foco compreender e intervir nos aspectos psicológicos e comportamentais da saúde física e mental em diferentes locais de prática, como os hospitais. Em outro lado também pode se trabalhar de forma grupal, onde há grupos terapêuticos de escuta, onde cada um poderá compartilhar suas vivências com intuito de fortalecimento uns aos outros, trabalhos com musicoterapia que proporcionam alívio do estresse e interação social.

Vislumbrando todos esses aspectos, todo tipo de intervenção, seja individual ou em grupo, o propósito do profissional será sempre levar bem-estar às pessoas que ali estão, e proporcionar que elas tenham maior controle de suas emoções a respeito do ambiente em que elas estão inseridas ou de si mesmo enquanto paciente. (Santos,2013, p.96)

4.2 ACOLHIMENTO FRENTE AO PACIENTE

Quando uma pessoa passa ter a condição de paciente, começa a perceber que em todo seu contexto, seja social, profissional ou familiar, há uma grande transformação, e assim ele se vê em outros parâmetros, em que não tem mais sua privacidade total preservada. Há inúmeros procedimentos a serem feitos, por mais que sejam para seu bem e que em alguns casos com seu consentimento quando ele permanece consciente, o mesmo passará por vários exames e abordagens médicas, que trazem desconforto e medos acerca de toda aquela situação que está vivenciando. Segundo Baptista (2018, p.85), a escuta e o atendimento oferecidos pelo profissional da psicologia tornam-se muito importante pois é ofertado ao paciente a oportunidade de expor seus sentimentos. Desta forma, começam a surgir sentimentos e sensações de vulnerabilidade, insegurança e desamparo, fazendo que ele viva um momento de perda da sua identidade.

Esse momento após os procedimentos iniciais, a intervenção vem como forma de minimizar todos esses impactos causados por esses sentimentos negativos e pela causa que o trouxe ao hospital. Todas as intervenções que forem ofertadas ao

paciente, sejam individuais ou grupalmente, trará benefícios para o mesmo, e todas as demandas serão trabalhadas junto à equipe que o cerca, facilitando seu tratamento e sua reabilitação. Quando se tem a introdução daquele indivíduo no ambiente hospitalar seja por curto, médio ou longo prazo, acaba criando-se um vínculo com a equipe que ali trabalha, o que é extremamente importante para o paciente e sua família que buscaram tratamento para determinada situação e para todas pessoas que por todos os benefícios tragos por se sente de certa forma amparados por eles.

Isso poderá trazer os dois lados, sentimentos positivos e negativos poderão nesse tempo existir. No positivo podemos citar segurança, amparo, alívio, espaço para se manifestar; e no lado negativo podemos citar sentimentos de hostilidade, despersonalização e denúncias das impotências. Por isso, deve-se manter muita cautela, pois todos que ali se encontram estão muito vulneráveis e de qualquer forma esperando que aquele período se acabe. “É igualmente importante relembrar à equipe de saúde que acompanha o paciente e a família que, o vínculo prolongado a relação de cuidado que esta tem com ambos fará com que, gradativamente, os profissionais sejam incluídos no que poderíamos chamar de universo sócio afetivo do paciente e de sua família” (ANGERAMI 2017, p.129).

Dentro de um hospital, a rotina é sempre inovadora, pois há demandas em todos os setores, por isso busca-se entender a individualidade de cada um para que dessa forma seja trabalhado da melhor forma possível, buscando devolver sua identidade apesar de sua condição física, tentando cada vez mais que ele relembre quem ele é, com um olhar para além de sua doença. De acordo com Angerami (2010, p.92), quando falamos sobre algum sentimento negativo ou sensações ruins, proporciona que o poder desses sentimentos seja potencializado sobre nossa mente. Desta forma, podendo segregar os fatores físicos e psicológicos a redor daquele paciente, e somente através da escuta e da acolhida que se é feito é possível que essa divisão ocorra. E é nesse sentido de sempre promover um bem-estar aos pacientes e seus familiares, que a psicologia e a medicina têm uma grande busca de trabalhar em conjunto frente às mazelas que cada um está passando naquele momento. Cada uma das áreas trabalha em torno de um bem em comum, porém em partes distintas.

Desse modo, apesar de ambas conversarem entre si e terem o mesmo propósito, os psicólogos buscam reestruturar, ressignificar aquele sujeito diante da

condição em que ele se encontra e como ele deverá lidar com toda aquela circunstância. Já os médicos tem uma busca constante por manter a vida e proporcionar a cura física daquela pessoa. “Os psicólogos mantêm a angústia do paciente na sua frente para que ele possa falar dela, simbolizá-la e dissolvê-la” (SIMONETTI, 2004).

4.3 ACOLHIMENTO FRENTE À FAMÍLIA

Quando uma pessoa entra em um quadro de alguma enfermidade, ele nunca adoece sozinho, e em sua grande maioria há uma mobilização em todo seu contexto familiar, sua rede de apoio acompanha todo aquele processo em torno do seu ente. Segundo Baptista (2018, p.134), a família é de total importância para o sujeito, pois é através de laços afetivos e relações que ele se constitui. Há uma grande necessidade de se desenvolver uma linha de comunicação entre a equipe e a família do paciente, pois entre essa comunicação há sempre o fortalecimento de vínculos e a confiança entre ambas as partes favorece o desenvolvimento do mesmo.

Segundo Baptista (2018, p 131), a família poderá ser um influenciador negativo ou positivo no desenvolvimento do paciente, ao fornecer assistência ao paciente, temos que também oferecer alento a sua família, pois a mesma teve toda sua rotina, expectativas e projetos modificados pelo quadro em que se encontra o seu familiar.

Então, sempre surgirá sentimentos de vulnerabilidade e insegurança, que requer muita atenção, pois a família serve de ponto de apoio tanto para equipe, para encontrar alguma forma melhor de tratar com aquele paciente, quanto para o próprio paciente em si, então não há possibilidade que isso ocorra se a família não estiver fortalecida. O acolhimento e escuta feito para a família do paciente é importante, pois a mesma pode ser um fator de cura ou pode ser também um fator adoecedor, por isso a observação durante o acolhimento é fundamental para garantir que se existe algo que possa ser negativo para a recuperação do paciente ou para algum membro da família, deverá ser repensada de forma que não cause mais atrito em ambas as partes. (Vieira, 2010, p.39).

Ao estar em um ambiente hospitalar, já existe grande apreensão, pois há uma grande incerteza sobre um possível diagnóstico, alguma sequela ou consequências do seu quadro, causado grande frustração em torno de si e também

uma grande sensação de impotência sobre toda aquela situação. De acordo com Ismael (2013, p.62), existiram momentos em que os familiares apresentaram sintomas diferentes, mudança de humor, em alguns dias mais chorosos, com humor deprimido e em outros apresentaram colaborativos com humor eutímico. O trabalho do psicólogo hospitalar frente às necessidades da família do paciente seria em tentar levar alívio em um momento de desespero, em buscar fortalecimento de sua saúde mental e emocional, fazendo com que ele consiga internalizar toda aquela situação em que ele está inserido, para que de alguma forma ele não se sinta desamparado dentro daquela instituição em que ele esteja.

4.4 ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO JUNTO À EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

A atuação de um profissional da psicologia atua dentro de uma instituição hospitalar, haverá sempre a necessidade de trabalho em equipe, pois são muitas áreas, muitas demandas, para sempre tentar da melhor forma possível a acolhida ao paciente e sua família, para que ele esteja consciente da sua situação em questão, mostrando sempre de uma forma mais humanizada. Segundo Angerami (2010, p.48), a psicologia não pode se colocar dentro de uma instituição hospitalar como uma força solitária e isolada sem contar com os demais para que consiga seus objetivos. Quanto ao trabalho do psicólogo e suas funções estão sempre entrelaçadas com a equipe, pois o mesmo sempre fará uma busca ativa em todos os setores do hospital para que as demandas, medos e desejos do paciente sejam ouvidos, algumas dessas demandas ou informações que para outros profissionais talvez não sejam passadas, então o psicólogo servirá com guia de toda essa demanda ligando o paciente aos outros profissionais.

De acordo com Angerami (2018, p.41), a psicologia hospitalar é um sonho tornando realidade a partir da necessidade de humanização do hospital. O psicólogo terá sempre essa visão de manter o elo entre a equipe e os pacientes com suas respectivas famílias, na busca de um melhor entendimento, pois quando há uma troca de informações haverá conseqüentemente um ganho positivo para ambos. O profissional atuante nessa área deverá buscar essa interagindo com toda a equipe mostrando o quanto a colaboração de todos é fundamental para o desenvolvimento

de toda atividade e tratamento proposto ao paciente. Todo o tipo de intervenção proposta ao mesmo não terá êxito se não houver a participação de toda a equipe.

Segundo Ismael (2013, p.81), a equipe entra para tratar do paciente, porém há questões que estão além do físico. Existem fatores em que a medicina, a enfermagem, a fisioterapia não conseguem alcançar, e é nesse sentido que entra o trabalho do psicólogo. Terá momento em que o paciente não estará colaborativo com as intervenções propostas a ele, o que ocasionará em uma perda de ganhos tanto para equipe quanto para o paciente. Nesse sentido, o psicólogo conseguirá obter informações acerca daquela limitação, pode ser por diversos fatores, ele poderá estar com humor deprimido por medo, ansiedade, traumas passados vivenciados por ele e assim não demonstra nenhum empenho para execução de alguma intervenção. E logo todas essas informações serão fornecidas a equipe, para que uma forma diferente de abordagem seja buscada, e assim a equipe consiga interação com o paciente. Ao se imaginar tantas necessidades pode-se prever que o paciente experiencia múltiplas perdas reais ou simbólicas, como a perda de força ou de sua sensação de liberdade. (ISMAEL, 2013, p.86).

A área da psicologia hospitalar é uma soma de contribuições de várias áreas da psicologia para servir de auxílio para pacientes internados em instituições hospitalares. Esse profissional tem o domínio sobre técnicas e a teoria de como usá-las quando necessário em seus pacientes, além de um olhar minucioso que ajuda a perceber possíveis detalhes que passam despercebidos pela equipe multiprofissional, e busca constantemente trabalhar com o intuito de melhorar a assistência do sujeito hospitalizado. Esse ofício desempenhado pelo psicólogo hospitalar é direcionado para que se busque uma ressignificação para o momento em que se vive aquele sujeito ou para o controle de alguns sintomas que comprometem bem-estar do paciente e de sua família. “Com o tempo o paciente procura compreender suas limitações de atividades para continuar sua vida. Porém é uma pessoa doente obrigada a se manter ligada com o hospital ou ambulatório devido ao tratamento rigoroso para sobreviver” (ANGERAMI, 1996, p.67).

E através da fala ou da escuta que aos poucos todos aqueles sentimentos são divididos e de uma certa forma trazem mais leveza aquelas pessoas. Existem fatores em muitos casos que as pessoas são impedidas de poder se comunicar, por exemplo, quando estão em uma UTI (Unidade de Terapia Intensiva), e está

inconsciente, assim o paciente não verbalizará. Porém, o psicólogo poderá conversar, tocar, para que essa pessoa não se sinta sozinha naquele lugar, podendo também colocar ou cantar uma música que a pessoa gosta muito, melhorando as formas de interação com aquele paciente.

Segundo os neurologistas, existem vários níveis de sedação e em alguns deles as pessoas podem ouvir, porém não podem verbalizar. Segundo o neurologista Mauro Atra, nessa situação prolongada, o máximo que acontece é o paciente ouvir sons, mas sem a capacidade de interpretá-los. “A pessoa não sabe se ouviu um violino, uma buzina ou alguém falando o nome dela, mas vai mexer olhos” (CENTAMORI, 2019). Por isso é de suma importância o acompanhamento psicológico para funcionários, para toda a equipe, para que assim juntos haja um trabalho multiprofissional onde todos ganham, principalmente o paciente, gerando assim um clima amistoso, de confiança, onde a equipe e os pacientes apresentam melhor comunicação e verbalização de suas necessidades.

De acordo com Angerami (2018, p.71), o CTI traz consigo sérios estereótipos vinculados à ideia de a imagem de sofrimento e morte iminente. E imaginemos que não haja uma comunicação entre a equipe e os familiares, a UTI ou CTI, são áreas hospitalares que quando mencionada aos pacientes que o mesmo será encaminhado para um desses setores surgem inúmeras preocupações, principalmente para a família que na maioria dos casos são leigos sobre o assunto, e não sabem que quando levados a essas alas serão acompanhados 24h por toda uma equipe. Quando há uma comunicação que saiba instruir e levar alento as famílias, se torna mais fácil essa caminhada, sabendo levar informações sobre o paciente, sobre o que são esses setores, o porquê de estarem ali, fazer sempre uma visita assistida para prestar apoio se caso necessário. Tudo isso trará benefícios para a família, para o paciente e equipe, mostrando que não há trabalho bem sucedido dentro de um hospital sem que haja o desempenho de todos, e o papel do psicólogo é servir de ponte que ligará família, paciente e equipe. (Vieira, 2010, p.92).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que a presença do profissional de psicologia em um ambiente hospitalar tem uma parte significativa na ressignificação na vida daquelas pessoas presentes ali, um olhar para além do motivo que a trouxe para aquele lugar, de tal forma esse profissional torna-se muito necessário para o tratamento, recuperação e o acompanhamento dessas pessoas e de suas famílias, buscando assim a promoção da melhora de sua saúde física e também psicológica.

Estudos revelam que os paciente que pacientes acompanhados por psicólogos conseguem manter seus níveis de ansiedade e estresses em níveis aceitáveis, conseguindo de fato alcançar um melhor enfrentamento de suas doenças dentro de suas limitações, sendo pacientes mais colaborativos aos tratamentos e em consequência conseguem fatores positivos dentro de suas condições como pacientes hospitalares. De acordo com o estudo levantado, conclui-se que os benefícios trazidos pelo trabalho do psicólogo hospitalar frente as demandas advindas dos pacientes ali presentes, são muito satisfatórias e benéficas a sua evolução, mostrando então que a psicologia tem muito o que crescer e ganhar cada vez mais espaço para que desta forma possa alcançar um espaço maior e poder atender a todos os hospitais e suas dependências, podendo assim beneficiar mais os pacientes e proporcionando apoio as suas famílias, no intuito de promover melhora ou mais conforto aquela situação em que o indivíduo e sua rede de apoio se encontra.

REFERÊNCIAS

ANGERAMI, V. A, et al. **A Psicologia Entrou no Hospital**. CAMOM (org); Chiattoni.H.B.C...[et al].- São Paulo: Cengage Learning. 7. Reimpr. Da 1. 1. Ed. De 1996.

ANGERAMI, V. A. **E a psicologia entrou no hospital**. Belo Horizonte: Ed. Artesã, 2017. 480p.; 24cm.

ANGERAMI, V.A. **Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica**, organizador – 2. Ed. Rev. E ampl.- São Paulo: CengageLearning, 2017.

Angerami. V. A. **Psicologia da saúde I**. -2. Ed. E ampl.-São Paulo; Cengage Learning, 2014.

ANGERAMI-CAMON, Waldemar A. et al. Psicologia hospitalar: teoria e prática. In: **Psicologia hospitalar: teoria e prática**. 1995. p. 114-114.

ARANTES. A. C. Q, **A morte é um dia que vale a pena viver**
Editora : Editora Sextante; 1ª edição,7 fevereiro 2019. p.192.

BAPTISTA, M. N. **Psicologia Hospitalar: Teoria e aplicação casos clínicos**. -2.ed-[Reimpr].-Rio de Janeiro: Guanabara KOOGAN, 2014.il.

BAPTISTA, M.N, et al. **Psicologia Hospitalar: teoria, aplicação e casos clínicos**. - 3 ed-Rio de Janeiro Guanabara Koogan,2018.340p, 24cm.

CARVALHO, S. R. **Saúde Coletiva e promoção da Saúde: Sujeito e Mudanças**. 3 ed.São Paulo: Hucitec Editora, 2013.

CENTAMORI. V. **Coma: entenda o que é esse estado de consciência**. 2019 Disponível em: < https://oitavaturmadepsicofm.files.wordpress.com/2018/03/livro_manual_de_psicologia_hospitalar.pdf.revistagalileu.globo.com/Ciencia/Saude/noticia/2019/12/coma-entenda-o-que-e-esse-estado-de-consciencia>. Acesso em 30 de setembro de 2021 às 22:08.

GORAYEB, Ricardo. A prática da psicologia hospitalar. **Psicologia clínica e da saúde**, p. 263-278, 2001.

ISMAEL, S. M. C.; SANTOS, J. X. A. Psicologia Hospitalar: Sobre o adoecimento... Articulando conceitos com a Prática Clínica. **São Paulo: Atheneu**, 2013.

JEAMMET . P, et al.. **Psicologia médica**. 2º ed, Ed: Medsi Editora Médica LTDA, 2000.

LUSTOSA, M.A. **A família do Paciente Internado**. Rev. SBPH, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 3-8, jun. 2007. Disponível em <<http://pepsic.bvsalud.org/>>

scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151608582007000100_002&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 16/09/21.

PAIM, J.S. **Desafio Para a Saúde Coletiva do Seculo XXI**. Salvador: EDUFBA, 2006.

SANTOS, J.X.A, et al. **Pratica clínica: Adoecimento**. Editora: Editora Atheneu Rio, Páginas: 0128, Publicação: 2013.Ed: 1.

SIMONETTI. A. **Manual de psicologia hospitalar – o mapa da doença**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. 201p. Disponível em: https://oitavaturmadepsicofm.files.com/2018/03/livro_manual_de_psicologia_hospitalar.pdf. Acesso em 30 de setembro de 2021, às 21:03.

TONETTO, Aline M.; GOMES, William B. **Competências e habilidades necessárias à prática psicológica hospitalar**. Arquivos Brasileiros de Psicologia, v. 59, n. 1, p. 38-50, 2007.

VIEIRA, Michele Cruz. **Atuação da psicologia hospitalar na medicina de urgência e emergência**. Revista Brasileira de Clínica Médica, São Paulo, v. 8, n. 6, p. 513-519, 2010.

VON HOHENDORFF, Jean; DE MELO, Wilson Vieira. **Compreensão da morte e desenvolvimento Humano: contribuições à Psicologia Hospitalar**. Estudos e Pesquisas em Psicologia, v. 9, n. 2, p. 480-492, 2009.